



SIDS Portugal

indicadores-chave 2009

SIDS Portugal indicadores-chave 2009

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE Maio 2009

FICHA TÉCNICA

Título: SIDS Portugal

Indicadores-chave 2009

Edição: Agência Portuguesa do Ambiente

Autoria: Regina Vilão

Catarina Venâncio Inês Gervásio Patrícia Liberal

Design gráfico e paginação: Luís Matos

Impressão: Artes Gráficas, Lda. EuroDois

Depósito Legal:

ISBN: 978-972-8577-48-3

Tiragem: 1 000 exemplares

Data de edição: Maio 2009

ÍNDICE

Introdução	5
Consumo de água	6
Consumo de electricidade produzida a partir de fontes de energia renováveis	8
Consumo de Materiais pela Economia - CME	10
Despesa em Investigação e Desenvolvimento - I&D	12
Eficiência do sistema judicial	14
Emissão de Gases com Efeito de Estufa – GEE	16
Envelhecimento da população	18
Esperança de vida à nascença	20
Estado das águas de superfície	22
Evolução da população	24
Gestão ambiental e responsabilidade social	26
Gestão de resíduos	
Índice de aves comuns	30
Intensidade energética e carbónica da economia	32
Intensidade turística	34
Nível de educação atingido pela população jovem	36
Ocupação e uso do solo	38
População abaixo do limiar de pobreza	40
População servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais	42
Produção agrícola certificada	44
Produção de resíduos	46
Produção e consumo de energia primária	48
Produtividade do trabalho	
Produto Interno Bruto – PIB	52
Qualidade do ar	54
Stocks pesqueiros abaixo dos limites biológicos de segurança	56
Taxa de desemprego	58
Taxa de emprego	60
Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC	62
Volume de transportes de passageiros e de mercadorias	64

INTRODUÇÃO

O Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS Portugal) é um instrumento para avaliar e relatar a evolução dos níveis de sustentabilidade do país. Visa contribuir para a melhoria da gestão do desempenho ambiental. económico, social e institucional, e para tornar mais eficientes os processos de sistematização de informação sobre ambiente e desenvolvimento sustentável.

O principal objectivo desta publicação, de carácter anual, é apresentar de uma forma sucinta e simples, sob a forma de indicadores-chave, informação relevante que permita medir o progresso do país em matéria de sustentabilidade, em todas as suas vertentes.

Seleccionaram-se indicadores-chave por se considerar que estes são fundamentais para facilitar a comunicação com os decisores de topo e com o público em geral.

Estes 30 indicadores são um sub-conjunto do SIDS Portugal, editado em 2007, que inclui 118 indicadores, abrangendo 27 temáticas. Assinala-se igualmente a relação de cada indicador com os objectivos da Estratégia Nacional do Desenvolvimento Sustentável (ENDS 2015).

A presente publicação está disponível para download, em formato digital, na página da Agência Portuguesa do Ambiente na Internet (http://www.apambiente.pt/).

Consumo de água

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

ÁGUA

objectivos da ENDS 2015

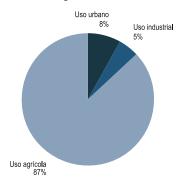
3 0

- A procura de água no país foi estimada em cerca de 7 500 milhões de m³ por ano (últimos dados oficiais obtidos para o Plano Nacional da Água);
- O sector da agricultura é o maior utilizador de água com um volume correspondente a cerca de 87% do consumo total, seguindo-se o abastecimento urbano às populações (8%) e o uso industrial (5%):
- Em 2006 o volume de água fornecido ao sector doméstico traduziu-se numa capitação de 137 l/hab.dia para o Continente, e de 317 l/hab.dia e 178 l/hab.dia para as Regiões Hidrográficas dos Acores e da Madeira, respectivamente.

objectivos e metas

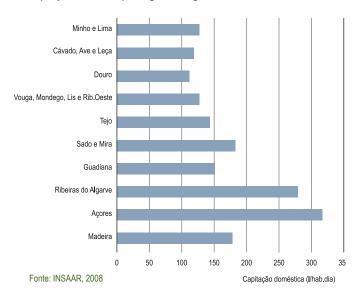
Pretende-se promover a utilização sustentável da água garantindo a protecção dos recursos hídricos disponíveis, a longo prazo, e garantir um uso cada vez mais eficiente da água, sem pôr em causa as necessidades vitais, a qualidade de vida das populações e o desenvolvimento socio-económico.

Utilização da água por sector, em Portugal



Fonte: INAG, 2001

Capitação doméstica, por Região Hidrográfica, em 2006



mais informação:

http://insaar.inag.pt/ http://www.inag.pt/

http://ec.europa.eu/environment/water/index_en.htm

Consumo de electricidade produzida a partir de fontes de energia renováveis

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL **ECONÓMICA**

tema(s)

ENERGIA

objectivos da ENDS 2015

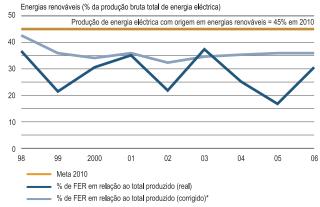
2.°

- Entre 2002 e 2006 a produção de energia a partir de fontes renováveis registou um crescimento de cerca de 26%, que não tem sido suficiente para compensar o aumento da procura de energia no nosso país:
- > As Fontes de Energia Renováveis (FER) que mais têm contribuído para o consumo total de energia primária em Portugal são a energia da biomassa e a energia hídrica, sendo que o contributo desta é pautado por alguma irregularidade, associada às disponibilidades hídricas;
- A energia eólica tem vindo a apresentar a major taxa de crescimento anual, em comparação com as outras FER;
- Em 2005 o peso das renováveis no total da energia primária foi de 12.8%, valor mais baixo que o verificado em 2004 (14,3%);
- > Aincorporação de FER no consumo bruto de energia eléctrica foi de cerca de 36% em 2006, para efeitos de cumprimento dos compromissos comunitários.

objectivos e metas

Em 2007 o Governo português estabeleceu novas metas nacionais relativamente às fontes de energia renováveis, tornando-as mais ambiciosas, fixando que em 2010, 45% da totalidade da electricidade consumida tenha por base energia renovável.

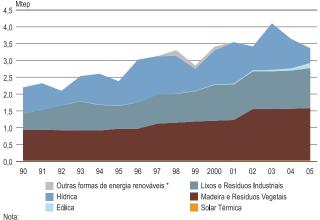
Percentagem da produção bruta de energia eléctrica com base em fontes de energia renováveis, em Portugal continental, e comparação com a meta da Directiva 2001/77/CE



^{*} O total de energia eléctrica produzida foi corrigido com o Índice de Produtividade Hidroeléctrica (IPH) para efeitos de comparação com a meta da Directiva 2001/77/CE

Fonte: DGEG, 2008

Contribuição das fontes de energia renováveis para o balanço energético



tep - toneladas equivalentes de petróleo

compreende solar fotovoltaica, geotérmica de baixa e alta entalpia, bombas de calor, biogás e carvão vegetal

Fonte: DGEG, 2008

mais informação:

http://www.dgge.pt

http://ec.europa.eu/energy/index_en.htm

Consumo de Materiais pela Economia - CME

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL **ECONÓMICA**

tema(s)

ECONOMIA

objectivos da ENDS 2015

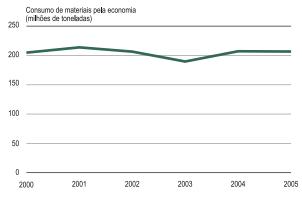
2.0

- > O Consumo de Materiais pela Economia (CME), indicador que traduz o somatório de todos os materiais com valor económico extraídos no país (extracção doméstica) por diversas actividades económicas primárias, assim como todos os materiais importados, apresentou-se relativamente estável entre 2000 e 2005:
- > Estima-se que as quantidades consumidas em 2005 ascenderam a cerca de 20 toneladas por habitante;
- A produtividade dos recursos na economia nacional (riqueza gerada por materiais consumidos) registou um aumento em 2003, tendo contudo recuperado os valores dos anos anteriores

objectivos e metas

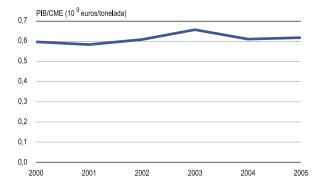
No âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN 2007-2013) propõe-se um aumento da produtividade dos recursos naturais para níveis iguais à média dos países mais desenvolvidos da UE em 2013.

Consumo de materiais pela economia



Fonte: INE, 2007

Produtividade dos recursos na economia



Fonte: INE. 2007

mais informação:

http://epp.eurostat.ec.europa.eu http://waste.eionet.europa.eu/

Despesa em Investigação e Desenvolvimento - I&D

dimensão do desenvolvimento sustentável

ECONÓMICA

tema(s)

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

objectivos da ENDS 2015

1.º

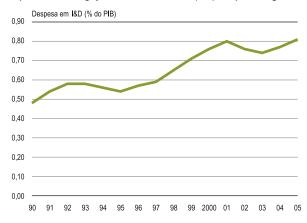
- A despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) em Portugal é muito baixa, tendo sido sempre inferior a 1% do PIB no período 1990-2005;
- Contudo, em 2007 a despesa em I&D foi cerca de 103% superior aos níveis de 1995; nesse ano Portugal ficou em 14º lugar no ranking da UE-27;
- As áreas científicas ou tecnológicas nas quais se tem verificado maior despesa correspondem às "Ciências de Engenharia e Tecnologia" e "Ciências Sociais e Humanas" (51% em 2005);
- Em termos da repartição da despesa total em I&D, são os sectores relativos ao "Ensino superior" e às "Empresas" que mais despendem em I&D;
- A partir de 1999, a despesa em I&D por parte do sector "Estado" tem vindo a diminuir.

objectivos e metas

O Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego (PNACE 2005-2008) assume como objectivos neste âmbito: promover a incorporação dos resultados de I&D nos processos produtivos, reforçar o investimento público em Investigação Científica (até 1% do PIB) e triplicar o investimento privado em I&D. A meta assumida neste Programa é que a I&D total represente 1,8% do PIB, em 2009.

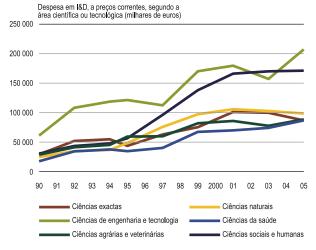
A Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS 2015) estabelece como meta para 2010 que a despesa em I&D, executada pelas empresas, atinja 0.8% do PIB.

Despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D), em percentagem do PIB



Fonte: INE. 2009

Despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D), segundo a área científica ou tecnológica



Nota: Os valores apresentados incluem apenas os sectores Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos, não sendo possível este apuramento para o sector Empresas.

Fonte: INE, 2009

mais informação:

http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/ http://epp.eurostat.ec.europa.eu

Eficiência do sistema judicial

dimensão do desenvolvimento sustentável

INSTITUCIONAL

tema(s)

GOVERNANÇA JUSTIÇA

objectivos da ENDS 2015

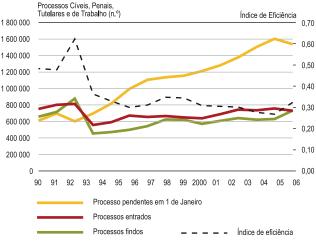
4.0; 7.0

- > Até 2005 o número de processos pendentes aumentou consistentemente, verificando-se uma diminuição em 2006 (1 534 510 processos em Janeiro de 2006);
- O número de processos entrados tem apresentado uma tendência gradual de crescimento, embora não muito acentuada;
- > O número de processos findos manifesta igualmente uma tendência de crescimento, observando-se, em 2006, um aumento de 16%, em relação ao ano anterior;
- Em geral, o número de processos entrados tem sido superior ao número de processos findos, o que justifica o aumento consecutivo do número de processos pendentes nos últimos anos e a correspondente diminuição do índice de eficiência; no entanto, esta tendência pareceu inverter-se em 2006;
- A duração média dos processos findos oscilou entre os 10 e os 30 meses, dependendo da espécie de processo. De uma forma geral os processos cíveis são os que apresentam, em média, uma maior duração de resolução e os tutelares uma menor duração.

objectivos e metas

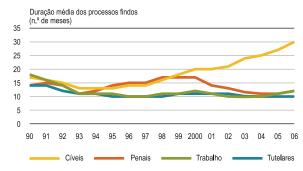
Não foram identificadas metas. O objectivo geral, porém, é aumentar o índice de eficiência e diminuir a duração média de resolução dos processos entrados.

Movimento de processos cíveis, penais, trabalho e tutelares nos tribunais judiciais de 1ª instância e índice de eficiência



Fonte: INE, 2008

Duração média dos processos findos, por espécie



Fonte: INE, 2008

mais informação:

http://www.ine.pt http://www.gplp.mj.pt

Emissão de Gases com Efeito de Estufa - GEE

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

AR E CLIMA

objectivos da ENDS 2015

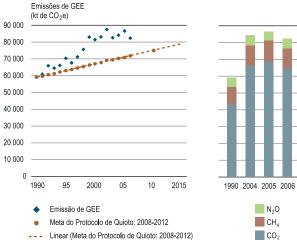
2.°: 3.°

- Após um aumento significativo das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) na década de 90, nos anos mais recentes tem-se verificado uma tendência para a redução da taxa de crescimento das mesmas:
- Em 2006 as emissões nacionais de GEE, considerando apenas os principais gases (CO2, CH4 e N2O) e excluindo as emissões e remoções da floresta e alterações do uso do solo, foram cerca de 39% acima dos valores de 1990. afastando-se aproximadamente 12% da meta estabelecida para o período 2008-2012 no âmbito do Acordo de Partilha de Responsabilidades da UE;
- > Os sectores dos transportes e da produção e transformação de energia são os principais responsáveis pelas emissões de GEE, tendo contribuído, em 2006, para 51% das emissões:
- Apesar de Portugal se encontrar entre os países da UE-27 com capitações de GEE mais reduzidas, foi um dos 12 países a apresentar um aumento de emissões de GEE relativamente a 1990.

objectivos e metas

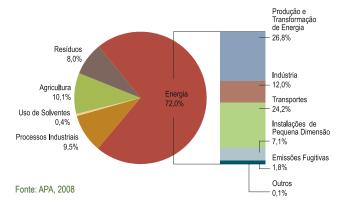
Ao abrigo do Protocolo de Quioto e do Acordo de Partilha de Responsabilidades da UE, Portugal deverá limitar, no período de cumprimento de 2008-2012, a 27% o crescimento das suas emissões de GEE, face ao registado em 1990. No seu conjunto, e para o mesmo período, a UE-15 comprometeu-se a uma redução de 8% das suas emissões.

Principais emissões de GEE (CO2, CH4 e N2O), por poluente, e compromissos para o período 2008-2012



Fonte: APA, 2008

Emissões de GEE em 2006, por sector de actividade



mais informação:

http://www.apambiente.pt/

http://www.unep.org/themes/climatechange/

http://unfccc.int/2860.php

http://ec.europa.eu/environment/climat/home_en.htm/

http://www.ipcc.ch/

Envelhecimento da população

dimensão do desenvolvimento sustentável

SOCIAL

tema(s)

POPULAÇÃO

objectivos da ENDS 2015

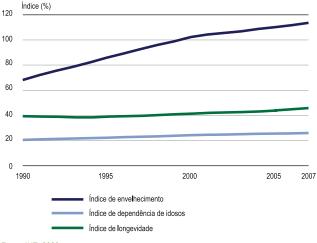
4 º

- Entre 1990 e 2007 o índice de envelhecimento em Portugal aumentou de aproximadamente 68 para 114 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 jovens com menos de 15 anos;
- Simultaneamente têm vindo a aumentar os índices de dependência de idosos e de longevidade;
- Em 2007 os índices de envelhecimento mais elevados verificaram-se nas regiões do Alentejo (172,7) e Centro (144,8), sendo, por outro lado, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Acores as mais jovens do país.

objectivos e metas

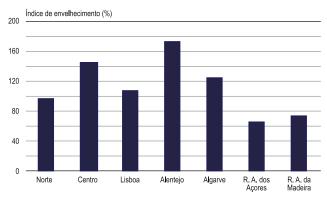
Não foram identificadas metas. No entanto, pretende-se promover estratégias que permitam que as pessoas envelheçam de boa saúde, permanecendo activas, bem como assegurar a sustentabilidade dos sistemas de protecção social.

Índices de envelhecimento, de dependência de idosos e de longevidade da população



Fonte: INE, 2008

Índice de envelhecimento em 2007, por NUTS II



Fonte: INE, 2008

mais informação:

http://www.ine.pt

http://www.un.org/esa/population/unpop.htm

Esperança de vida à nascença

dimensão do desenvolvimento sustentável

SOCIAL

tema(s)

POPULAÇÃO

objectivos da ENDS 2015

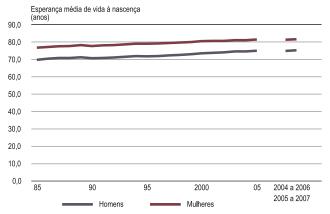
4 º

- A esperanca de vida à nascenca da população portuguesa duplicou em menos de um século. Em 1920 a esperanca média de vida era de 35.8 anos para homens e 40.0 anos para mulheres:
- Nas últimas décadas verificou-se uma redução progressiva no ritmo de crescimento da esperanca de vida à nascenca. beneficiando, cada vez mais, de ganhos provenientes do aumento da sobrevivência em idades avancadas:
- > Para o período 2005-2007, a esperança média de vida à nascença foi estimada em 78.48 anos para ambos os sexos (75,18 anos para homens e 81,57 anos para mulheres). Registou-se um ligeiro aumento deste indicador relativamente ao período 2004-2006;
- Foi na região Centro que se observaram os valores mais elevados para a esperança média de vida à nascença (78,65 anos para ambos os sexos, no período 2004-2006). Na Região Autónoma da Madeira verificaram-se os valores mais baixos (73,89 anos para ambos os sexos, no mesmo período).

objectivos e metas

O Plano Nacional de Saúde define como meta, para 2010, 81 anos para a população portuguesa.

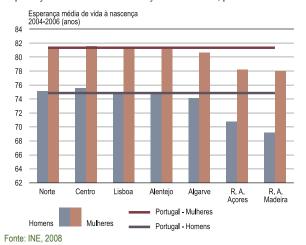
Esperança média de vida à nascença, por sexo, em Portugal



Nota: Em 2007, o INE adoptou uma nova metodologia para o cálculo do indicador Esperança Média de Vida à idade x, baseada em tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos. Neste momento, estão disponíveis as tábuas de mortalidade para homens, mulheres e ambos os sexos, para Portugal, NUTS I, II e III, referentes a 2004-2006 e para Portugal, referentes a 2005-2007. Face às alterações metodológicas, os valores da esperança média de vida, calculados segundo esta metodologia, não são comparáveis com os valores divulgados até 2007, que eram obtidos utilizando tábuas abreviadas de mortalidade com período de referência de dois anos.

Fonte: INE. 2008

Esperança média de vida à nascença em 2004-2006, por NUTS II



mais informação:

http://www.ine.pt

http://www.un.org/esa/population/unpop.htm

Estado as águas de superfície

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

ÁGUA

objectivos da ENDS 2015

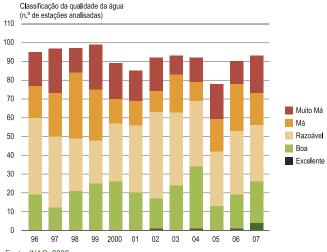
3 0

- > Em 2007 a qualidade das águas de superfície de cerca de 62% das estações analisadas obteve a classificação "Razoável" ou "Boa", e cerca de 36% foi considerada "Má" ou "Muito Má":
- Nesse ano as situações mais preocupantes ocorreram nas Bacias Hidrográficas do Lis. Ribeiras do Oeste, Vouga, Ave/ Leça, Tejo, Douro e Guadiana;
- Os parâmetros responsáveis pelas más classificações obtidas são, em regra, os microbiológicos e a matéria orgânica, o que reflecte ainda alguns problemas na eficiência de tratamento, tanto de águas residuais urbanas, como de explorações agro-pecuárias.

objectivos e metas

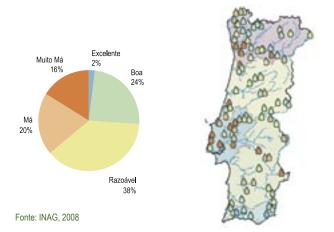
A Directiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro, transposta para a ordem jurídica interna pela Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro (Lei da Água) e pelo Decreto-Lei n.º 77/2006, de 30 de Marco, estabelece no seu artigo 4º que os: "Os Estados-membros protegerão, melhorarão e recuperarão todas as massas de águas de superfície, sob reserva de aplicação da alínea iii) para as massas de água artificiais e fortemente modificadas, com o objectivo de alcancar um bom estado das águas de superfície, o mais tardar, 15 anos a partir da entrada em vigor da presente Directiva ...", ou seja até 2015.

Evolução da classificação das estações seleccionadas pelas classes de qualidade



Fonte: INAG, 2008

Qualidade da água nos recursos hídricos superficiais em 2007



mais informação:

http://www.inag.pt/

http://snirh.pt/

http://ec.europa.eu/environment/water/index_en.htm

Evolução da população

dimensão do desenvolvimento sustentável

SOCIAL

tema(s)

POPULAÇÃO

objectivos da ENDS 2015

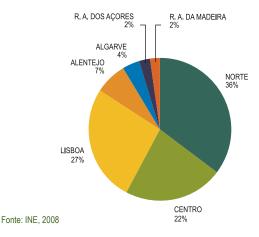
5 º

- > Em 31 de Dezembro de 2007 a população residente foi estimada em 10 617 575 indivíduos (5.14 milhões de homens e 5.5 milhões de mulheres), o que representou um acréscimo populacional de 18 480 indivíduos face ao ano anterior:
- A taxa de crescimento efectivo da população foi de 0,17%, em 2007:
- Este aumento resultou do contributo positivo do saldo migratório que, em 2007, correspondeu a uma taxa de crescimento migratório de 0,18%, uma vez que a taxa de crescimento natural, neste ano, foi de -0.01%, correspondendo a um saldo natural negativo de -1 020 indivíduos:
- No entanto, e em consequência quer da desaceleração verificada no crescimento migratório quer do saldo natural negativo, verificou-se um abrandamento do crescimento efectivo da população em relação a 2006;
- Mais de metade da população residente concentra-se nas regiões Norte e Centro (35 e 23%, respectivamente).

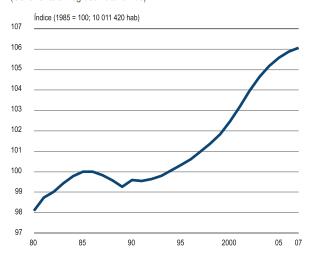
objectivos e metas

Não foram identificadas metas. O objectivo geral, porém, é contrariar a tendência de desertificação humana das regiões rurais e do interior, promovendo uma distribuição territorialmente equilibrada da população. e assegurar políticas de apoio ao desenvolvimento económico do país de forma a criar condições favoráveis à fixação das populações nas regiões do interior e/ou mais desfavorecidas.

Estimativas da população residente, por NUTS II, em 2007



Estimativas da população residente em Portugal (Continente e Regiões Autónomas)



Fonte: INE, 2008

mais informação:

http://www.ine.pt

Gestão ambiental e responsabilidade social

dimensão do desenvolvimento sustentável

INSTITUCIONAL

tema(s)

COESÃO / EXCLUSÃO SOCIAL INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL

objectivos da ENDS 2015

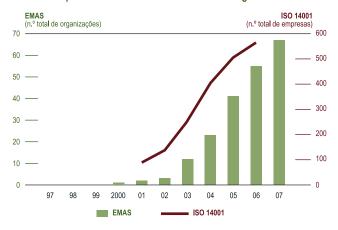
2.°

- > O número de empresas com sistemas de gestão ambiental certificados segundo a Norma ISO 14001 ou registadas no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS. na sigla inglesa) tem vindo a crescer nos últimos anos em Portugal:
- > Em 2006 foram certificados 109 sistemas de gestão ambiental pela norma ISO 14001 em Portugal, perfazendo 554 organizações certificadas por esta norma;
- Embora não existam dados disponíveis, admite-se que em 2007 se tenha ultrapassado as 600 empresas certificadas:
- Em 2007 existiam 67 organizações registadas de acordo com o Regulamento EMAS;
- Nesse ano, Portugal encontrava-se em 8º lugar no ranking europeu no que respeita ao EMAS;
- No final de 2007 existiam a nível nacional oito empresas às quais foi atribuído o Rótulo Ecológico Comunitário a um (ou mais) dos seus produtos e/ou serviços.

objectivos e metas

Não foram identificadas metas. O objectivo geral, porém, é a melhoria contínua do desempenho ambiental das actividades económicas e incentivar boas práticas ambientais no seio das organizações.

Organizações com sistemas de gestão ambiental certificados pelas normas ISO 14001 e EMAS em Portugal



Fonte: APA, 2008; ISO, 2007

Verificadores ambientais e organismos de certificação acreditados no âmbito do SPQ



Fonte: APA, 2008; IPAC, 2008

mais informação:

http://www.apambiente.pt

http://www.ipq.pt

http://www.ipac.pt

http://www.iso.org

http://ec.europa.eu/environment/emas/index_en.htm http://ec.europa.eu/environment/ecolabel/index_en.htm

Gestão de resíduos

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

RESÍDUOS

objectivos da ENDS 2015

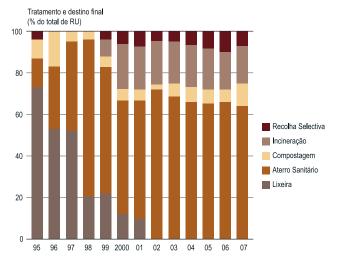
3 0

- > Em 2007 o principal destino das cerca de 4.7 milhões de toneladas de Resíduos Urbanos (RU) produzidos em Portugal continental foi o aterro, seguindo-se a incineração com recuperação de energia, a valorização orgânica (compostagem e digestão anaeróbia) e a recolha selectiva multimaterial com vista à reciclagem, com 18, 11 e 7%, respectivamente:
- > O destino final dos RU deixou de ser maioritariamente a deposição em lixeiras (73% em 1995) para passar a ser a deposição em aterro (64% em 2007);
- Em 2007 o quantitativo de RU depositado em aterro foi o mais baixo verificado desde 2001:
- Em relação ao destino dos resíduos industriais produzidos em 2004 e 2005, a majoria foi a valorização, tendo a eliminação correspondido a 34%, em 2004, e 40%, em 2005;
- Em termos de infra-estruturas de gestão disponíveis em Portugal continental, existem cinco aterros para resíduos não perigosos de origem industrial licenciados.

objectivos e metas

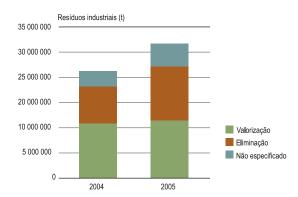
O Decreto-Lei n.º 152/2002, de 23 de Maio, que transpõe a Directiva 1999/31/CE do Conselho, de 26 de Abril, relativa à deposição de resíduos em aterros, impõe como metas os seguintes limites de deposição de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB) em aterro: 75%, 50% e 35%, a alcançar faseadamente em 2006, 2009 e 2016, respectivamente.

Tratamento e destino final dos RU em Portugal continental



Fonte: APA, 2008

Resíduos Industriais por destino



Fonte: APA, 2008

mais informação:

http://www.apambiente.pt http://ec.europa.eu/environment/waste/index.htm http://www.eea.europa.eu/themes/waste

Índice de aves comuns

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

NATUREZA E BIODIVERSIDADE

objectivos da ENDS 2015

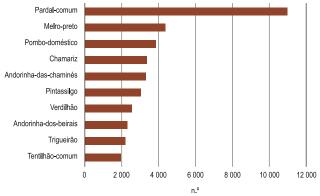
3 0

- > As populações de aves são um bom indicador global da sustentabilidade ambiental por ocorrerem em muitos habitats e serem sensíveis às alterações do ambiente e dos ecossistemas:
- A espécie detectada em maior abundância durante o Censo de Aves Comuns foi o pardal-comum Passer domesticus;
- As quadrículas mais ricas correspondem às zonas de influência mediterrânica: o interior norte e centro, e a região a sul do Teio
- > O indicador pan-europeu de aves comuns revela que, nas últimas duas décadas, as populações de aves de meios agrícolas sofreram um declínio acentuado e que as populações de aves de meios florestais também sofreram uma redução, mas moderada, enquanto as espécies de aves comuns generalistas aumentaram.

objectivos e metas

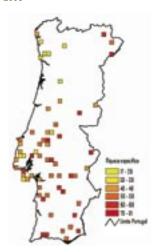
Aumentar até 2015 o valor do índice geral e dos componentes por tipo de habitat relativamente ao valor de referência de 2004, e parar o declínio da biodiversidade até 2010 (meta UE e Convenção sobre Biodiversidade).

As dez espécies mais abundantes detectadas no Censo de Aves Comuns em 2004 e 2005



Fonte: SPEA, 2006

Riqueza específica nas quadrículas amostradas no Censo de Aves Comuns em 2004 e 2005



Fonte: SPEA, 2006

mais informação:

http://www.spea.pt/

http://www.biodiversity,chm.eea.europa.eu/

http://ec.europa.eu/environment/nature//home.htm

http://www.birdlife.org/

http://www.ebcc.info/

Intensidade energética e carbónica da economia

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL **ECONÓMICA**

tema(s)

AR E CLIMA **ECONOMIA ENERGIA**

objectivos da ENDS 2015

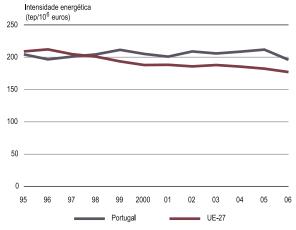
2.0

- Entre 1995 e 2006 a intensidade energética da economia manifestou uma variação pouco acentuada, não se observando convergência com a tendência europeia;
- No mesmo período, as emissões de GEE por unidade de PIB decresceram, o que traduz alterações no paradigma energético, nomeadamente a opção por formas de energia menos intensivas em carbono:
- Comparando Portugal com a média dos países da UE-27, em termos de intensidade carbónica, verificou-se uma tendência de convergência, no sentido de maior eficácia da economia.

objectivos e metas

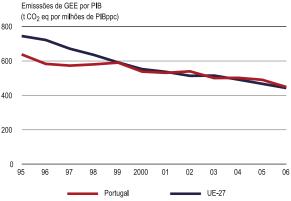
Na Estratégia Nacional para a Energia (Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005, de 24 de Outubro) o Governo comprometeuse a reduzir a dependência energética face ao exterior, aumentando a capacidade de produção endógena, a aumentar a eficiência energética e a reduzir as emissões de CO₂.

Intensidade energética da economia (consumo de energia primária por unidade de PIB), em Portugal e na UE-27



Fonte: Eurostat, 2008

Intensidade carbónica da economia (emissões de GEE por unidade de PIB), em Portugal e na UE-27



Fonte: Eurostat, 2008

mais informação:

http://www.apambiente.pt http://www.dgge.pt http://www.portugal.gov.pt

http://www.ine.pt

http://ec.europa.eu/energy/index_en.htm

http://ec.europa.eu/environment/climat/home_en.htm

Intensidade turística

dimensão do desenvolvimento sustentável

FCONÓMICA

tema(s)

TURISMO

objectivos da ENDS 2015

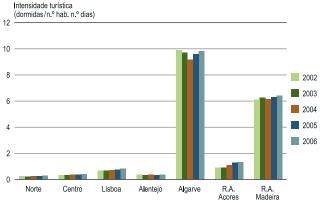
5 º

- > A intensidade turística permite avaliar a pressão exercida pelos turistas em determinado território através da relação entre o número de dormidas nos meios de alojamento recenseados e o número de residentes:
- Este indicador atinge os valores mais elevados no Algarve e na Região Autónoma da Madeira;
- Os valores da intensidade turística reflectem uma elevada sazonalidade nos meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro), sobretudo por via da procura do produto "Sol e Mar".

objectivos e metas

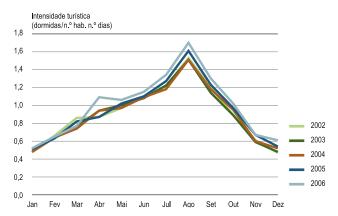
O Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT 2006-2015) visa transformar Portugal num dos destinos de maior crescimento da Europa, através de um desenvolvimento alicerçado na qualificação e competitividade da oferta, na excelência ambiental e urbanística, na formação dos recursos humanos e na dinâmica e modernização empresarial. Pretende mobilizar entidades públicas e privadas e fazer convergir sinergias, de forma articulada, para promover o desenvolvimento sustentável do turismo português.

Intensidade turística por NUTS II



Fonte: TP, 2008

Intensidade turística por NUTS II por meses



Fonte: TP, 2008

mais informação:

http://www.turismodeportugal.pt/

http://portal.icnb.pt/

http://destinet.ew.eea.europa.eu/

http://ec.europa.eu/enterprise/services/tourism/

http://www.unwto.org/

Nível de educação atingido pela população jovem

dimensão do desenvolvimento sustentável

SOCIAL

tema(s)

EDUCAÇÃO

objectivos da ENDS 2015

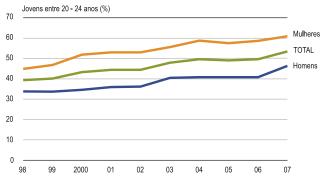
1 0

- Em 2007 apenas 53,4% da população jovem (20-24 anos) em Portugal tinha completado o nível superior do ensino secundário:
- A percentagem de mulheres jovens que concluíram o nível superior do ensino secundário em Portugal é superior à dos homens:
- Não obstante o progresso alcançado nos últimos anos em Portugal na área da educação, Portugal apresenta uma das situações menos favoráveis no contexto da UE-27.

objectivos e metas

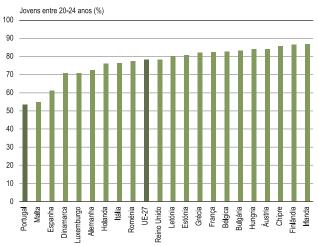
A Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS 2015) estabelece que a população com o ensino secundário (em % do grupo etário 20-24 anos) deverá atingir 65% até 2010.

População jovem portuguesa que completou o nível superior do ensino secundário relativamente ao total do respectivo género e grupo etário



Fonte: Eurostat, 2008

População jovem que completou o nível superior do ensino secundário na UE-27, em 2007



Fonte: Eurostat, 2008

mais informação:

http://www.ine.pt/ http://www.gepe.min-edu.pt/ http://www.planotecnologico.pt/ http://www.estrategiadelisboa.pt/ http://www.epp.eurostat.ec.europa.eu/

Ocupação e uso do solo

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

SOLOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

objectivos da ENDS 2015

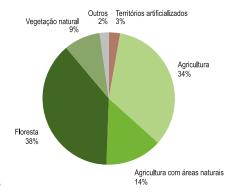
3 0

- > Em 2000 a "Floresta" e a "Agricultura" ocupavam 72% da área total do território continental:
- Entre 1985 e 2000 os "Territórios artificializados" aumentaram cerca de 41% em Portugal continental, e esse aumento fez-se essencialmente sobre espaços ocupados por "Agricultura";
- > No mesmo período, a vegetação natural foi a classe que mais área perdeu em Portugal continental.

objectivos e metas

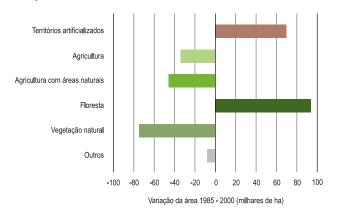
Pretende-se promover políticas de gestão e utilização sustentável dos solos que evitem a dispersão urbana e reduzam a impermeabilização dos solos.

Ocupação do solo em Portugal continental, em 2000



Fonte: IA, 2005

Variação da área de cada classe entre 1985 e 2000



Fonte: IA, 2005

mais informação:

http://www.apambiente.pt/

http://www.dgotdu.pt/

http://www.territorioportugal.pt

http://ec.europa.eu/eenvironment/index_en.htm/

http://www.eea.europa.eu

População abaixo do limiar da pobreza

dimensão do desenvolvimento sustentável

SOCIAL

tema(s)

COESÃO / EXCLUSÃO SOCIAL

objectivos da ENDS 2015

4 º

- > Em 2006 25% da população portuguesa auferia rendimentos inferiores ao limiar de pobreza, antes das transferências sociais:
- > No mesmo ano, a taxa de pobreza na UE-25 antes das transferências sociais variou entre os 20% na Eslováquia e os 33% na Irlanda, enquanto que a média dos 25 Estadosmembros foi de 26%:
- Depois das transferências sociais, apenas 18% dos portugueses se encontravam abaixo do limiar de pobreza e a média europeia atingiu os 16%;
- > As transferências sociais assumem assim um papel importante na limitação do problema da pobreza.

objectivos e metas

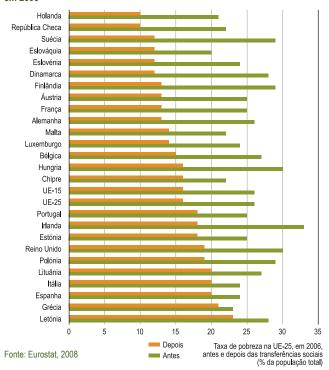
Um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio fixados na Declaração do Milénio em 2000 é reduzir para metade a pobreza extrema e a fome, até 2015.

Taxa de pobreza total em Portugal, antes e depois das transferências sociais



Fonte: Eurostat, 2008

Taxa de pobreza total na UE-25, antes e depois das transferências sociais, em 2006



mais informação:

http://www.ine.pt

http://epp.eurostat.ec.europa.eu

http://www.undp.org/mdg

http://millenniumindicators.un.org

População servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

ÁGUA

objectivos da ENDS 2015

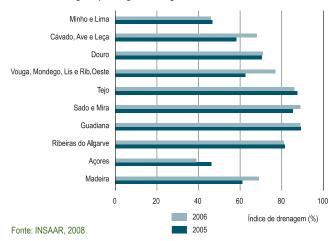
3 0

- Em 2006 77% da população do Continente foi servida por sistemas públicos de drenagem de águas residuais e 72% por sistemas de tratamento;
- As Regiões Hidrográficas a Sul da Região Hidrográfica do Teio apresentaram índices de drenagem consideravelmente superiores às do Norte. Nas Regiões Autónomas os índices de drenagem e tratamento de águas residuais mantiveram-se bastante mais baixos.
- Relativamente a 2005, verificou-se um aumento dos índices de drenagem e de tratamento tanto no Continente, como na Região Autónoma da Madeira, e uma diminuição de ambos na Região Autónoma dos Acores.

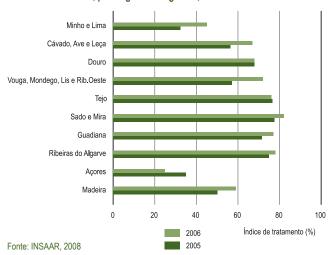
objectivos e metas

O Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR 2007-2013) estabelece como objectivo operacional servir 90% da população total do país com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas, sendo que em cada sistema integrado o nível de atendimento deve atingir pelo menos 85% da população abrangida.

Índice de drenagem, por Região Hidrográfica, em 2005 e 2006



Índice de tratamento, por Região Hidrográfica, em 2005 e 2006



mais informação:

http://insaar.inag.pt/ http://www.inag.pt/

http://ec.europa.eu/environment/water/index_en.htm

Produção agrícola certificada

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL **ECONÓMICA**

tema(s)

ÁGRICULTURA SOLOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

obiectivos da ENDS 2015

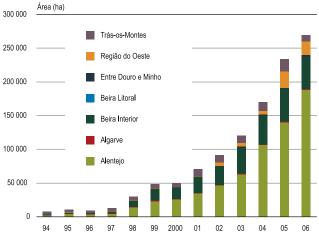
3.0

- > Em 2006 as áreas em Modo de Produção Biológico (MPB) representavam cerca de 7,3% da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) em Portugal continental, e o Alentejo era a região onde esse modo de produção tinha uma major expressão:
- No mesmo ano aproximadamente 74% da área dedicada ao MPB era ocupada por pastagens e forragens, seguindo-se as culturas arvenses (cereais, oleaginosas e proteaginosas) com 16% e o olival com pouco mais de 7%;
- A área em Modo de Produção Integrada (MPRODI), apesar de ainda ser pouco significativa, aumentou até 2005, ano em que atingiu os 40 671 hectares. Contudo, em 2006 essa área diminuiu para 33 129 hectares.

objectivos e metas

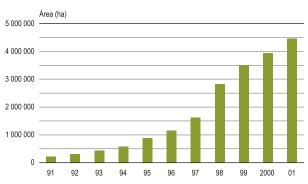
O Plano Estratégico Nacional para o Desenvolvimento Rural 2007-2013 estabelece como meta para 2013 aumentar a área de Superfície Agrícola Utilizada (SAU) em relação ao valor de 2005 (233 hectares).

Área em Modo de Produção Biológico em Portugal continental, por Região Agrária



Fonte: GPP. 2007

Área em Modo de Produção Integrada em Portugal continental



Fonte: DGADR, 2007

mais informação:

http://www.gpp.min-agricultura.pt/

http://www.dgadr.pt/

http://www.proder.pt/

http://ec.europa.eu/agriculture/index_pt.htm

Produção de resíduos

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

RESÍDUOS

objectivos da ENDS 2015

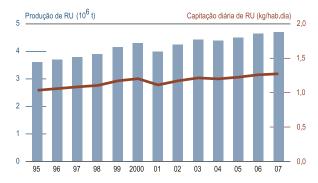
3.0

- Entre 1995 e 2007 observou-se uma tendência de crescimento da produção de Resíduos Urbanos (RU):
- A produção de RU, no Continente, atingiu 4,7 milhões de toneladas de resíduos, em 2007, ou seja, cerca de 1,27 kg por habitante e por dia;
- > Desde 1995, a capitação média anual de RU manteve-se sempre abaixo da capitação média europeia, quer em comparação com a UE-15, quer com a UE-27;
- > Em 2005 a produção total de Resíduos Industriais (RI) em Portugal foi cerca de 31 milhões de toneladas; de 1998 a 2007 verificou-se um aumento de cerca de 50% na produção deste tipo de resíduos;
- > Os Resíduos Industriais Perigosos (RIP) contribuíram, nesse ano, com 2.6 milhões de toneladas para a produção total de RI:
- A contribuição dos RIP para o total da produção de RI aumentou cerca de 7%, no período entre 1998 e 2007.

objectivos e metas

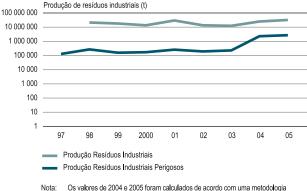
O Plano Nacional de Prevenção de Resíduos Industriais (PNAPRI) aponta, para o período 2000-2015, para uma redução relativa de cerca de 20%, tanto para a totalidade dos resíduos industriais, como para os resíduos industriais perigosos.

Produção e capitação diária de resíduos urbanos em Portugal continental



Fonte: APA, 2008

Produção de Resíduos Industriais



Os valores de 2004 e 2005 foram calculados de acordo com uma metodologia diferente e ainda são provisórios

Fonte: APA, 2008

mais informação:

http://www.apambiente.pt http://ec.europa.eu/environment/waste/index.htm http://www.eea.europa.eu/themes/waste

Produção e consumo de energia primária

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL ECONÓMICA

tema(s)

ENERGIA

objectivos da ENDS 2015

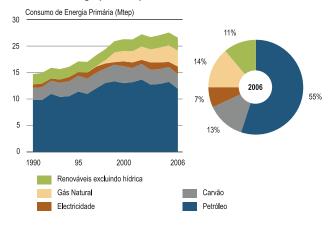
2.°

- Embora apresente um elevado potencial de energias renováveis, Portugal é um país com escassos recursos energéticos de origem fóssil;
- A diminuição da dependência energética em relação ao exterior é visível no balanço energético; a produção doméstica de energia primária representava, em 2002, 13% da energia primária consumida, valor que evoluiu para 16% em 2006;
- Apesar de se notar uma tendência de aumento no consumo e nas importações de energia primária, em 2006 registouse uma diminuição de cerca de 4% em cada um destes indicadores, em relação ao ano anterior;
- Em 2006 as importações líquidas de energia (que se distribuem por carvão, petróleo, gás natural e electricidade) representaram 26 Mtep enquanto a produção nacional pouco ultrapassava as 4 Mtep;
- Em relação aos valores de 1990, o consumo de energia primária aumentou 47% (independentemente da fonte de energia considerada).

objectivos e metas

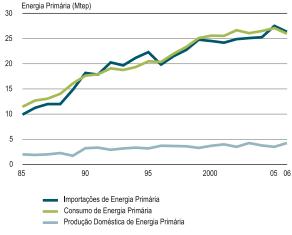
Na Estratégia Nacional para a Energia (Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005, de 24 de Outubro) o Governo comprometeuse a reduzir a dependência energética face ao exterior, aumentando a capacidade de produção endógena.

Consumo de energia primária, por fonte



Fonte: DGEG, 2008

Produção doméstica, importação e consumo de energia primária



Fonte: DGEG, 2008

mais informação:

http://www.dgge.pt

http://ec.europa.eu/energy/index_en.htm

Produtividade do trabalho

dimensão do desenvolvimento sustentável

FCONÓMICA

tema(s)

ECONOMIA

objectivos da ENDS 2015

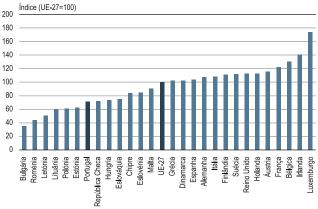
2.0

- A produtividade do trabalho, por pessoa empregada e por hora trabalhada, é, em Portugal, inferior à média dos 27 países da UE:
- > Em 2007 Portugal apresentava um dos mais baixos valores de produtividade por pessoa empregada, cerca de 71% do valor da UE-27:
- > Relativamente à produtividade por hora trabalhada, esta atingiu, em 2007, cerca de 60% da média da UE-15.

objectivos e metas

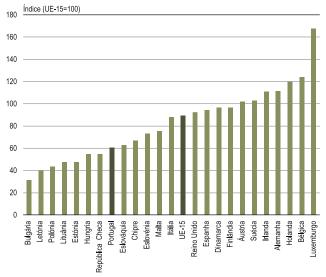
Executar políticas de emprego para atingir o pleno emprego, melhorar a qualidade e a produtividade do trabalho e reforçar a coesão social e territorial.

Produtividade do trabalho por pessoa empregada (PIB por pessoa empregada)



Fonte: Eurostat, 2008

Produtividade horária do trabalho (PIB por hora trabalhada)



Nota: Grécia França e Roménia - dados não disponíveis

Fonte: Eurostat, 2008

mais informação:

http://www.gee.min-economia.pt/ http://www.gpeari.min-financas.pt/ http://epp.eurostat.ec.europa.eu/

Produto Interno Bruto - PIB

dimensão do desenvolvimento sustentável

FCONÓMICA

tema(s)

ECONOMIA

objectivos da ENDS 2015

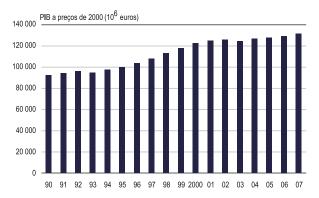
2.0

- > O Produto Interno Bruto (PIB) é o indicador mais comum para ilustrar o nível de vida:
- Em 2007, o PIB per capita a preços de 2000 em Portugal foi de aproximadamente 12 400 euros/habitante:
- Apesar de ter aumentado em valores reais, na primeira parte da década 1995-2005, Portugal registou, em termos relativos do PIB, uma perda de posição face à média da UE, sendo um dos países onde este indicador menos cresceu durante esse período de tempo.

objectivos e metas

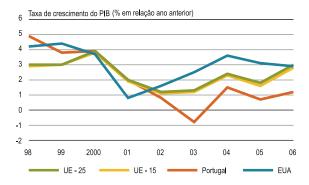
O Programa de Estabilidade e Crescimento, para o período 2005-2009, assume como um dos seus objectivos a adopção de uma trajectória de crescimento económico que permita retomar a convergência com a média europeia e alcançar um crescimento do PIB de 3%, em 2009.

PIB a preços de 2000



Fonte: INE, 2008

Taxa de crescimento do PIB, em PPC, medido como percentagem em relação ao ano anterior



Fonte: Eurostat. 2008

mais informação:

http://www.gee.min-economia.pt/ http://www.portugal.gov.pt http://www.estrategiadelisboa.pt

Qualidade do ar

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

AR E CLIMA SAÚDE

objectivos da ENDS 2015

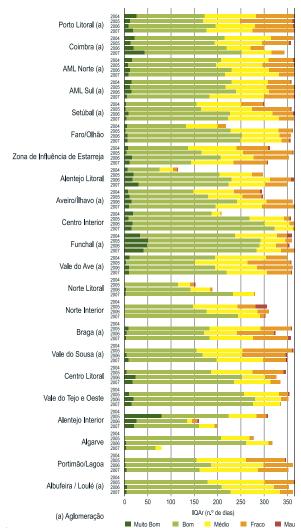
3.0

- > À semelhança do verificado em anos anteriores, em 2007 a classe predominante do Índice de Qualidade do Ar (IQAr) foi "Bom":
- > Em 2007 o número de dias anual em que a qualidade do ar se encontrou "Muito Boa" ou "Boa" aumentou, em comparação com 2006, tal como aumentaram os dias em que a classificação foi "Média". No mesmo ano, o número de dias classificados como "Fraco" ou "Mau" diminuiu:
- > Na região da grande Lisboa o número de dias classificados como "Bom" tem-se mantido sensivelmente constante e o número de ocorrências na classe "Médio" tem aumentado:
- A análise histórica dos índices das diversas Zonas de Portugal revela que os poluentes responsáveis pelos índices de qualidade do ar "Médio", "Fraco" e "Mau" foram sempre as partículas inaláveis com diâmetro aerodinâmico inferior a 10 um (PM₁₀) e o ozono troposférico (O₃).

obiectivos e metas

Não foram identificadas metas. O objectivo geral, porém, é avaliar a qualidade do ar ambiente em todo o território nacional, com especial incidência nos centros urbanos, bem como preservar a qualidade do ar nos casos em que esta seja aceitável e melhorá-la nos restantes.

Número de dias incluídos em cada uma das classes do IQAr, por Zonas e Aglomerações e por anos



Fonte: CCDR Norte, CCDR Centro, CCDR Lisboa e Vale do Tejo, CCDR Alentejo, CCDR Algarve, DRA Açores, DRA Madeira, 2008

mais informação:

http://www.apambiente.pt/ htttp://www.qualar.org/

Stocks pesqueiros abaixo dos limites biológicos de segurança

dimensão do desenvolvimento sustentável

AMBIENTAL

tema(s)

AMBIENTES MARINHO E COSTEIRO NATUREZA E BIODIVERSIDADE **PESCAS**

objectivos da ENDS 2015

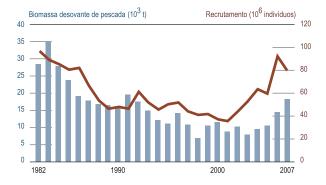
3.º

- > O stock de pescada apresenta uma reduzida capacidade reprodutiva: a mortalidade por pesca continua acima dos limites estabelecidos e a biomassa desovante abaixo dos mesmos:
- > A população de lagostim apresenta sinais de intensa exploração, não obstante a biomassa desovante e o recrutamento terem aumentado nos últimos anos, tanto para os machos como para as fêmeas:
- A pescada e o lagostim estão sujeitos a um plano comunitário de recuperação para ambas as espécies, que inclui, num período de 10 anos, reduções progressivas da mortalidade por pesca, através da diminuição do esforço de pesca e da fixação dos Totais Admissíveis de Captura (TAC), em função dessa redução, bem como a interdição da pesca com arrasto em certas zonas, para protecção do lagostim.

objectivos e metas

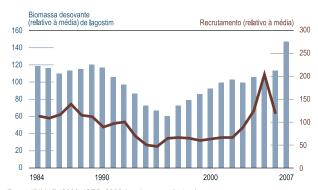
Pretende-se que não sejam ultrapassados os limites biológicos de segurança para cada espécie piscícola, e que sejam respeitadas as quotas fixadas ao nível comunitário pela Política Comum de Pescas.

Evolução da biomassa desovante e recrutamento de pescada



Fonte: IPIMAR, 2008; ICES, 2008

Evolução da biomassa desovante e recrutamento de lagostim



Fonte: IPIMAR, 2008; ICES, 2008 (avaliação preliminar)

mais informação:

http://ipimar-iniap.ipimar.pt/

http://www.ices.dk/

http://ec.europa.eu/fisheries/index_en.htm

Taxa de desemprego

dimensão do desenvolvimento sustentável

SOCIAL

tema(s)

COESÃO / EXCLUSÃO SOCIAL **EMPREGO**

objectivos da ENDS 2015

4.0

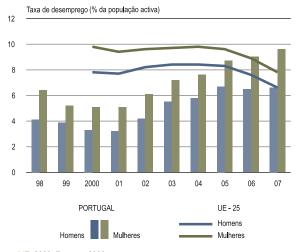
- > A taxa média de desemprego em Portugal tem vindo a aumentar desde 2000, e passou de 7,7% em 2006 para 8.0% em 2007;
- > As mulheres são as mais afectadas pelo desemprego, quer em Portugal, quer na UE-27;
- No contexto europeu, em 2007 a taxa de desemprego em Portugal (8,0%) situava-se acima do valor médio registado no conjunto dos países da UE-27 (7,1%).

objectivos e metas

O Tratado de Amesterdão prevê a prossecução de uma Estratégia Europeia com vista ao Pleno Emprego.

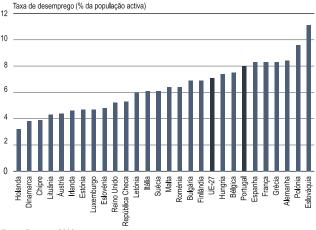
O Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego (PNACE, 2005-2008) prevê garantir que, anualmente, pelo menos 25% dos desempregados de longa duração deverão participar numa medida activa sob a forma de formação, reconversão, experiência profissional, emprego ou outra medida que promova a empregabilidade, até 2010.

Taxa de desemprego por sexo em Portugal e na UE-27



Fonte: INE, 2008; Eurostat, 2008

Taxa de desemprego em 2007, na UE-27



Fonte: Eurostat, 2008

mais informação:

http://www.ine.pt/

http://www.gep.mtss.gov.pt/

http://epp.eurostat.cec.eu.int/

http://europa.eu.int/comm/employment_social/index_pt.html

Taxa de emprego

dimensão do desenvolvimento sustentável

FCONÓMICA

tema(s)

EMPREGO

objectivos da ENDS 2015

2.°: 4.°

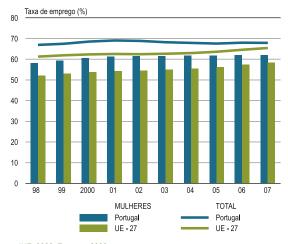
- Em Portugal a taxa de emprego atingiu, em 2007, os 67,8%, valor superior à média europeia que se situou nos 65,4%;
- Nesse ano a taxa de emprego feminina foi de 61,9% e 58,3% em Portugal e na UE-27, respectivamente;
- A taxa de emprego específica dos trabalhadores de 55 a 64 anos foi, em 2007, 50,9%, sendo Portugal um dos países que superou a média da UE-27 (44,7%) nesta faixa etária.

objectivos e metas

O Plano Nacional de Emprego 2005-2008 define as seguintes metas:

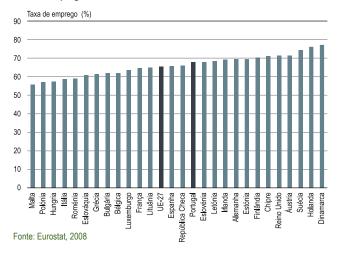
- Aumentar a taxa de emprego global de 67,8%, em 2004, para 69% em 2008 e 70% em 2010:
- Aumentar a taxa de emprego das mulheres de 61,7% em 2004, para 63% em 2008:
- Manter a taxa de emprego dos trabalhadores de 55 a 64 anos acima dos 50% em 2010.

Taxa de emprego, total e feminino, em Portugal e na UE-27



Fonte: INE, 2008; Eurostat, 2008

Taxa de emprego em 2007, na UE-27



mais informação:

http://www.ine.pt/

http://www.gep.mtss.gov.pt/

http://www.epp.eurostat.cec.eu.int7

http://www.europa.eu.int/comm/employment_social/index_pt.html

Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC

dimensão do desenvolvimento sustentável

FCONÓMICA SOCIAL

tema(s)

CIÊNCIA E TECNOLOGIA COESÃO / EXCLUSÃO SOCIAL

obiectivos da ENDS 2015

1.0

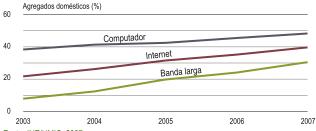
- > Em 2007 48,3% dos agregados domésticos portugueses dispunham de computador em casa e 39.6% de ligação à Internet:
- Do universo dos agregados que dispunham de ligação à Internet, 76,8% tinham acesso através de banda larga;
- Embora se tenham vindo a registar progressos importantes quanto ao nível de acesso à Internet em Portugal, os valores ainda são baixos quando comparados com a média europeia.

objectivos e metas

O Programa Ligar Portugal estabelece as seguintes metas para 2010 (tendo como ano de referência 2004):

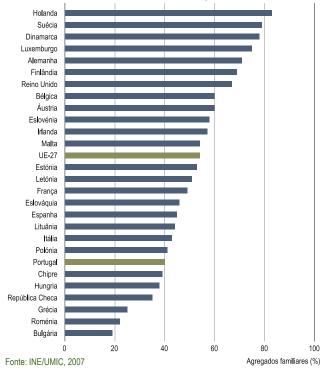
- duplicar os utilizadores regulares da Internet, que deverão ultrapassar 60% da população:
- triplicar o número de agregados familiares com acesso à *Internet* em banda larga para mais de 50%;
- aumentar a utilização de comércio electrónico de forma regular para pelo menos 25% da população;
- assegurar que o preco do servico de acesso permanente à *Internet* em banda larga utilizado pela maioria da população portuguesa deverá situar-se entre os três mais baixos da UE, incluindo tráfego ilimitado e a assinatura de linha telefónica.

Posse de computador, ligação à Internet e ligação através de banda larga nos agregados domésticos



Fonte: INE/UMIC, 2007

Nível de acesso das famílias à Internet na UE-27, em 2007



mais informação:

http://www.ine.pt

http://www.umic.pt

http://www.ligarportugal.pt

http://ec.europa.eu/information_society/index_en.htm

Volume de transportes de passageiros e de mercadorias

dimensão do desenvolvimento sustentável

FCONÓMICA

tema(s)

TRANSPORTES

objectivos da ENDS 2015

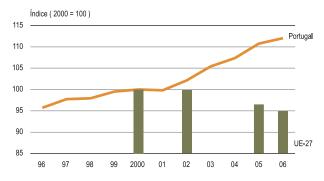
2 0

- Em Portugal o transporte de passageiros e de mercadorias tem vindo a aumentar a um ritmo mais acelerado do que o crescimento do PIB, ultrapassando a média da UE-27;
- Verifica-se uma supremacia do modo rodoviário sobre todos os restantes modos de transporte, quer ao nível da procura de transportes de passageiros, quer de mercadorias;
- A evolução da procura de transportes de passageiros revela. a partir de 1999, um ritmo de crescimento do transporte aéreo bastante superior a todos os outros modos.

objectivos e metas

O objectivo da Política Comum de Transportes da UE é dissociar o crescimento dos transportes do crescimento do Produto Nacional Bruto através, nomeadamente, da substituição do transporte rodoviário pela ferrovia, pelo transporte marítimo e pela maior utilização de meios de transportes públicos de passageiros.

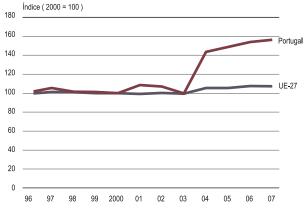
Volume de transporte de passageiros por unidade de PIB



Nota: Dados estimados pelo Eurostat

Fonte: Eurostat, 2008

Volume de transporte de mercadorias por unidade de PIB



Nota: UE-27 - dados estimados pelo Eurostat;

Portugal - Quebra de série em 2004 devido à alteração metodológica do inquérito do transporte rodoviário de mercadorias de acordo com o Regulamento (CE) N.º 1172/98 do Conselho.

Fonte: Eurostat, 2008

mais informação:

http://www.gperi.moptc.pt/ http://epp.eurostat.ec.europa.eu/ http://ec.europa.eu/transport/index_en.htm

OBJECTIVOS DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ENDS 2015

- 1º Preparar Portugal para a "Sociedade do Conhecimento";
- 2º Crescimento sustentado e competitividade à escala global e eficiência energética;
- Melhor ambiente e valorização do património natural;
- 4º Mais equidade, igualdade de oportunidades e coesão social:
- 5° Melhor conectividade internacional do país e valorização equilibrada do território;
- 6º Papel activo de Portugal na construção europeia e na cooperação internacional;
- 7º Administração Pública mais eficiente e modernizada.

ACRÓNIMOS

APA Agência Portuguesa do Ambiente CCDR Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional CE Comissão Europeia CH4 Metano CME Consumo de Materiais pela Economia CO₂ Dióxido de carbono DGEG Direcção-Geral de Energia e Geologia DGS Direcção-Geral da Saúde DRA Direcção Regional de Ambiente EEA European Environment Agency EMAS Eco Managmnt Audit Scheme ENDS 2015 Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável Eurostat Serviço de Estatística das Comunidades Europeias FER Fontes de Energia Renováveis GEE Gases com Efeito de Estufa GPLP Gabinete de Política Legislativa e Planeamento I&D Investigação e Desenvolvimento INE Instituto Nacional de Estatística IPAC Instituto Português de Acreditação IPQ Instituto Português da Qualidade IQAr Índice de Qualidade do Ar ISO International Organization for Standardization N2O Óxido nitroso NUTS Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos na União Europeia O₃ Ozono troposférico PIB Produto Interno Bruto PM10 Particulate Matter (partículas) com diâmetro inferior a 10_{um} PNACE Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego PNAPRI Plano Nacional de Prevenção de Resíduos Industriais PPC Paridades de Poder de Compra QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional RI Resíduos Industriais RIP Resíduos Industriais Perigosos

> RU Resíduos Urbanos UE União Europeia

UNDP United Nations Development Programme UNEP United Nations Environment Programme UNFCCC United Nations Framework Convention on Climate Change



Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal 2611-865 Amadora email: geral@apambiente.pt www.apambiente.pt